5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos capítulos apresentados procuramos identificar elementos que nos ajudassem a perceber como a análise do discurso musical, ou seja, das canções oriundas da parceria de Antônio Carlos Jobim com Vinícius de Moraes, Dolores Duran e Newton Mendonça, poderia auxiliar a compreensão do fenômeno ocorrido no final da década de cinquenta do século XX em que um grupo de músicos voltou-se para a tentativa de reformulação estética da música popular que se fazia no Brasil, possibilitando a emergência do estilo conhecido como bossa nova.

Inicialmente, ao realizar um relato histórico utilizando, como fonte, documentos musicais, optamos por utilizar uma abordagem que não se restringisse ao conteúdo histórico. Como relembra o historiador Marcos Napolitano, “os próprios musicólogos reconhecem” a importância de múltiplos olhares para melhor compreensão do objeto musical.

Assim, além das referências historiográficas, nos lançamos no presente estudo em conteúdos de outras disciplinas, sobretudo, a crítica literária e a musical, a fim de um melhor entendimento de um objeto amplo que compreende além da temática cultural, questões de ordem sociológica, psicológica, e até mesmo, econômica _ entendendo, então, que as problemáticas a serem trabalhadas dependem da perspectiva do historiador.

A ideia que circunda o presente estudo é a de que as músicas apresentadas mostram certo movimento entre si, acentuando uma ideia de heterogeneidade nas canções de Tom Jobim _ ainda mais se comparadas a composições anteriores, mesmo que com os mesmos parceiros. Em outras palavras, apesar das canções selecionadas já apresentarem características que nos permitam entender seu enquadramento como pertencente ao estilo bossa nova, algumas carregam mais do que outras a essência do estilo.

Na verdade, a ideia de movimento que procuramos ressaltar torna patente o processo de transição por qual passavam os músicos naquele período, recebendo informações de outros estilos, mas também dialogando com a música

nacional. Por tal razão discussões sobre os conceitos de modernidade, tradição, vanguarda, erudito e popular, mostram-se praticamente indispensáveis.

Entendendo a localização do fenômeno em tal momento de mudança, passagem, procuramos no primeiro capítulo nos remontar a períodos anteriores buscando elementos que, em nossa compreensão, viriam a ser significativos no desenrolar do processo de reformulação do pensamento musical dos indivíduos envolvidos na bossa nova como movimento.

Assim, entendemos que, mesmo de forma rápida, algumas questões não poderiam ficar de fora ao pensarmos o processo que culminou na emergência da bossa nova, a saber: a origem do samba, a introdução da indústria fonográfica no Brasil, o movimento modernista da década de vinte e as discussões marioandradianas sobre música brasileira, o modernismo viniciano, o papel de Noel Rosa como inovador e crítico da sociedade, e a posição da cidade como local de reflexão e construção intelectual.

Tendo tais considerações em mente, procuramos no segundo capítulo nos ater de forma mais pontual aos artistas que tomamos como objeto. Assim, ao mesmo tempo em que procuramos trazer uma discussão mais conceitual sobre os pares erudito x popular, tradição x vanguarda, e, também, sobre a ideia de modernidade, buscamos demonstrar como as atuações de Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Dolores Duran e Newton Mendonça se relacionavam com tais conceitos.

Por fim, no último capítulo, tendo em mente os cuidados necessários ao utilizar a canção (música e letra) como objeto historiográfico, buscamos através da análise das composições “Chega de Saudade”, “Brigas Nunca Mais”, “Estrada do Sol” e “Desafinado” perceber como o discurso musical pode ser uma rica ferramenta para pensarmos o social.

Interessante notar que nesse momento inicial do movimento, tais canções são emblemáticas ao fornecer aspectos da estrutura social que se remodelava, sobretudo, por conta da política desenvolvimentista de Kubitschek. Trazendo questões que afetavam o meio carioca no findar dos anos 1950, Tom, Vinícius, Dolores e Newton aparecem como uma espécie de cronistas sociais apresentando relatos musicados de seu tempo. Em um atuar artístico tendo como tônica a ideia de renovação, buscava-se uma arte que procurava ter “a cara” do

novo país, ou seja, que pensava a questão da identidade nacional, mas sem fechar os olhos para nossa tradição musical.

Assim, entendemos que efetivamente o insurgir da Bossa Nova marca um novo momento no domínio da música brasileira. No entanto, buscamos ressaltar que a ideia de transformação merece olhar especial. Ao invés da noção de uma ruptura ríspida, preferimos respeitar as nuances que enxergamos no movimento. Dessa forma, podemos perceber, por exemplo, Noel Rosa e Johnny Alf apresentarem certa bossa em sua atuação, ou, também, Dolores Duran cantar *soft* antes do barquinho de Nara Leão.

Nesse doce balanço a caminho do mar, a bossa de Tom Jobim mostrou-se inovadora com Newton, poeticamente coloquial e, às vezes, dramática com Vinícius, solar com Dolores. Mas, não de forma rígida. As simbologias se alternavam no comportamento anti-musical de Jobim. Natural como fazer dialogar o samba, o jazz e o clássico.

E a música da bossa nova foi se estabelecendo como uma das principais manifestações de nossa cultura. Vestida com dissonâncias e síncopes, os acordes e versos de Jobim e cia. mostraram-se ilustrativos para nossa busca pelo entendimento da assunção dessa nova postura proveniente de garotos e garotas de Ipanema, Copacabana, Leblon...